



# FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

## ASPECTOS LEGAIS E SOCIAIS DO CONTEXTO SOCIAL

TEMA:

### **História e Cultura Indígena**

#### **Roteiro de trabalho**

Para além do cumprimento à Lei n. 11.645/08, a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Indígena configuram-se como ações afirmativas, no sentido de reconhecer as contribuições dos povos indígenas na formação do Brasil e valorizar a diversidade cultural brasileira formada a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas.

A inserção desse tema significa tornar a educação comprometida com as origens do povo brasileiro e permite compreender o papel da escola, dos profissionais da educação e da própria dinâmica escolar em relação aos saberes transmitidos e o perfil de cidadão que se quer formar. Significa, ainda, estar predisposto a desconstruir estereótipos e preconceitos presentes nos materiais didáticos, nos discursos que permeiam o contexto escolar e a sociedade, assim como combater o racismo e os diferentes tipos de discriminação.

**1) Após contextualização, o coordenador de estudos inicia os trabalhos com a leitura do seguinte texto:**

#### **Povos indígenas no Paraná**

- No Paraná, vivem indígenas Guarani, Kaingang, Xokleng e Xetá.
- De acordo com dados da Funai/2012, as quatro etnias somam cerca de 15.552 indígenas. Aproximadamente 70% (setenta por cento) pertence ao povo Kaingang (tronco linguístico Macro-Jê) e 30% (trinta por cento) ao povo Guarani (tronco linguístico Tupi-Guarani).
- Há famílias descendentes do povo Xetá (tronco linguístico Tupi-Guarani) e algumas famílias do povo Xokleng (tronco linguístico Macro-Jê).
- Os indígenas estão distribuídos em 26 municípios jurisdicionados a 16 Núcleos Regionais de Educação, conforme ilustrado no mapa.



32 NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ - NRE



ESCOLAS INDÍGENAS

SEED  
Secretaria da Educação



## O Povo Guarani

- Pertence ao tronco linguístico Tupi.
- Estão presentes em países como Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai.
- Atualmente, somam aproximadamente 34 mil pessoas no Brasil e estão distribuídos pelos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.
- No Paraná, são, aproximadamente, 4.000.
- O xamanismo ocupa um espaço central na cosmologia e na construção da sociabilidade Guarani. O xamã (Karaí), circula e mantém contato entre o mundo dos vivos, dos mortos, dos espíritos, da natureza etc. É através desse contato com os diversos mundos que adquirem forças para estabelecer as relações na aldeia.
- Os Guarani necessitam do trabalho do xamã para constituir seu universo social. Através de seu trânsito entre as divindades, o xamã adquire conhecimentos e forças para levantar as relações sociais típicas do modo de ser Guarani. “Sem xamã não há agricultura, caça, pesca, parentela nem tekoha”.
- O povo Guarani possui seus métodos próprios de ensino-aprendizagem. Assim como o xamanismo, o sistema de ensino-aprendizagem Guarani



articula dois universos: cosmológico (conhecimento divino) e sociológico (conhecimentos individuais experimentados ao longo da vida).

- Uma definição da ciência Guarani: compreende sempre o que se escuta por si dos deuses e o que aconselham entre si os humanos. Os mais velhos, seres potencialmente divinos, são dotados de maior sabedoria e ocupam um espaço central na transmissão dos conhecimentos, fazendo circular o *nhe'e porã* – as belas palavras, entre os parentes, orientando as condutas moralmente aceitas em sociedade.
- Nas palavras dos xamãs, os conhecimentos que unem homens e deuses são reproduzidos e socializados no interior da *Opy* (Casa de reza). A oralidade é a forma de transmissão de saberes mais valorizada, a partir da qual são repassadas as narrativas de eventos míticos, história dos antepassados e suas experiências pessoais. Os Guarani ensinam e aprendem conversando. As falas são discretas e mansas.

## O Povo Kaingang

- Pertence à família linguística Jê, tronco Macro-Jê, representada por uma população de cerca de 25 mil pessoas distribuídos em 32 Terras Indígenas, pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado do Paraná, contabilizam, aproximadamente, 9.120 pessoas, distribuídos em 13 terras indígenas.
- Entre os Kaingang, a cosmologia e a organização social são marcadas por um sistema de metades denominadas *Kamé* e *Kairu*, que classificam os parentes, os não parentes, os humanos, as plantas, os animais e os espíritos.
- Na mitologia, são os irmãos gêmeos, responsáveis pela criação dos seres da natureza e dos homens, que definiram as regras sociais e as condutas morais que os Kaingang devem seguir.
- Entre estas regras está o casamento exogâmico, a descendência patrilinear, a nomeação e as práticas rituais.
- Entre os Kaingang, há complementaridade de conhecimentos transmitidos pela via paterna e materna. O pai transmite para o filho bens materiais (entre eles o sítio, de domínio sociológico), e também conhecimentos específicos, entre eles os conhecimentos xamânicos (de domínio cosmológico).



## O Povo Xokleng

- Os Xokleng, assim como os Kaingang, pertencem à família linguística Jê, tronco Macro-Jê. A proximidade linguística/cultural entre os dois grupos tem suscitado inúmeras discussões entre os pesquisadores.
- O território tradicionalmente ocupado pelo povo Xokleng estendia-se de São Paulo ao Rio Grande do Sul.
- Em Santa Catarina, habitam a terra indígena de Ibirama. Esta é compartilhada com os Guarani e Kaingang e os casamentos interétnicos são frequentes. No Paraná, aproximadamente 30 Xokleng dividem a Terra Indígena de Apucarantina com os Kaingang. (É provável que a presença dos Xokleng, vindos de Santa Catarina, esteja diretamente ligada aos laços de parentesco construído com os Kaingang.).

## O Povo Xetá

- Os Xetá pertencem ao tronco linguístico Tupi-Guarani.
- Foram contactados no século XIX, contudo, é a partir da década de 1940 que se intensificam as notícias sobre esse grupo. Habitavam, tradicionalmente, o noroeste paranaense, às margens do rio Ivaí, região conhecida como Serra de Dourados.
- Atualmente, somam aproximadamente 150 pessoas que se identificam como Xetá.
- No Estado do Paraná, os Xetá compartilham com os Guarani e Kaingang a terra indígena de São Jerônimo da Serra (localizada no município de São Jerônimo da Serra) e a aldeia urbana de Curitiba Kakané Porã.

(PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Portal Dia a Dia Educação. **Povos Indígenas do Paraná**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=554>>. Acesso em: 03 jun. 2014. Adaptado)

## 2) Na sequência, os participantes devem realizam a leitura da Lei n. 11.645/2008 (Anexo 01).

- Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 29 mai. 2014.



### Contextualização:

A Lei n. 11.645/08 altera o artigo 26A, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96), para incluir no currículo oficial da rede pública e privada a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena”.

### 3) Após a leitura da lei, lançar o seguinte questionamento:

Segundo a legislação, “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”. Sendo assim, como ocorre a abordagem da temática indígena na prática pedagógica do dia a dia de nossa escola?

### Sugestão de comentário:

*O coordenador deverá comentar que, embora a lei enfatize as áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras, o trabalho com essa temática não está restrito a essas áreas, uma vez que os conteúdos precisam permear todo o currículo. Deve-se, também, destacar a importância da participação dos agentes educacionais, uma vez que estes participam e vivenciam o dia a dia da escola.*

*Cabe destacar que as Equipes Multidisciplinares foram efetivadas em cada estabelecimento de ensino para nortear e subsidiar a abordagem da temática nos conteúdos.*

*Segundo Pereira (2011), não somente o que se diz é capaz de fazer compreender o que está em curso. Para Bakhtin (apud PEREIRA, 2011), o silêncio é constitutivo de enunciação. O contexto, a situação vivida e o ambiente da interação entre sujeitos qualificam o silêncio como forma de enunciação. Neste sentido, como pode ser caracterizado o silenciamento face à temática indígena no ambiente escolar?*

### 4) Apresentar aos participantes o vídeo “Povos Indígenas: Conhecer para valorizar”.

#### Vídeo

“Povos Indígenas: Conhecer para valorizar”.

Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1313>. Acesso em: 29 mai. 2014.



### Contextualização:

*Documentário produzido em 2011, pela Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro, em parceria com o Museu do Índio e com a Funai. Tem como objetivos discutir a Lei n. 11.645/2008 e desmistificar conceitos equivocados a partir da análise de representações do senso comum a respeito dos povos indígenas presentes nos materiais didáticos, sob o ponto de vista de pesquisadores e dos próprios indígenas.*

### 5) Após assistir ao vídeo, promover uma reflexão dos participantes da equipe a partir dos seguintes questionamentos:

- O vídeo contribui para desconstruir conceitos equivocados que são comuns em livros didáticos ou na nossa formação inicial. Para tanto, apresenta e discute quatro equívocos:
  - 1) Índio é tudo igual.
  - 2) Índio é atrasado e primitivo.
  - 3) Índio parou no tempo.
  - 4) Índio é passado.
- Como esses equívocos se apresentam na prática pedagógica, na escola, na mídia e no nosso cotidiano?

### Observação:

Nessa questão é importante que o grupo liste as práticas ou discursos correntes em cada um dos quatro equívocos. A intenção desse questionamento é que a equipe identifique os equívocos que ocorrem no dia a dia não somente da escola, mas da sociedade como um todo.

- Como podemos contribuir para a ressignificação da abordagem desses conceitos, evitando a manutenção e provocando a superação desses equívocos?

### Observação:

O coordenador de estudo deve encaminhar a sistematização dessas atividades, que será apresentada em plenária no período da tarde.